

EMBAIXADA DO BRASIL EM BURARESTE
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS

Iniciei minha gestão à frente da Embaixada do Brasil na Romênia em 25 de novembro de 2015, tendo apresentado minhas cartas credenciais ao presidente Klaus Iohannis em 15 de dezembro daquele ano.

A. RELAÇÕES BILATERAIS

2. Brasil e Romênia estabeleceram relações diplomáticas em 1928 e, no mesmo ano, a Romênia inaugurou sua Legação no Rio de Janeiro – sua primeira na América Latina. O Brasil retribuiu o gesto em 1929. Fechada em 1939, a missão brasileira foi reaberta em 1961, no quadro da Política Externa Independente.

3. O relacionamento político manteve-se distante durante a vigência do comunismo na Romênia. A despeito disso, em 1975, – durante a fase do Pragmatismo Responsável do presidente Geisel – o então presidente Nicolae Ceausescu visitou o Brasil. Posteriormente, registraram-se duas visitas de chefes de estado romenos ao Brasil: Ion Iliescu (1992) e Emil Constantinescu (2000). Também estiveram no Brasil os primeiros-ministros Petre Roman (1991) e Nicolae Vacaroiu (1994). Nunca houve visita de Chefe de Estado brasileiro à Romênia. O vice-presidente José Alencar realizou visita ao país em 2004.

4. Muito embora pautadas pela cooperação e cordialidade, as relações políticas entre Brasil e Romênia têm sido apenas marginais, o que se reflete na pouca freqüência de visitas de alto nível. Observe-se que, em oito décadas, o Brasil recebeu a visita de três Chefes de Estado romenos, sem que houvesse, entretanto, nenhuma contrapartida no mesmo nível.

5. Essa circunstância insere-se, de um lado, no descompasso entre o peso político e econômico dos dois atores em seus respectivos contextos regionais e no âmbito internacional. De outro, após a democratização do país, Bucareste concentrou suas energias na adesão às estruturas euro-atlânticas. Desde o fim do regime comunista, a ênfase da política externa da Romênia persegue cinco prioridades básicas em sua política exterior: (1) a integração completa do país à União Europeia (principalmente com a entrada do país no Espaço Schengen); (2) postura ativa na OTAN; (3) parceria estratégica com os EUA; (4) manutenção das relações tradicionais com os vizinhos; (5) apoio à integração europeia da República Moldova.

6. O país, entretanto, tem consciência da necessidade de adensar seu relacionamento com países fora da zona euro-atlântica. Em seu discurso de abertura da reunião anual da diplomacia romena, em 27 de agosto de 2018, o chanceler Teodor Melescanu, ao referir-se ao relacionamento com países fora do continente europeu, fez menção explícita ao Brasil. Em suas palavras, “Entre nossos parceiros estratégicos e aqueles com potencial

estratégico, também estão países em outros continentes, atores com economias em expansão. Nossa diálogo com a China deve permanecer sustentado e bem enquadrado na questão mais ampla da interconectividade global. Coreia do Sul, Japão, Índia, Brasil, Canadá são apenas algumas das relações bilaterais em que precisamos injetar mais dinamismo”.

7. Cabe ressaltar que, nas diversas manifestações públicas de autoridades romenas sobre política externa, desde o início de minhas funções como embaixador em Bucareste, esta foi a primeira vez que o Brasil foi individualizado como país com o qual o relacionamento deveria ser mais intenso.

8. No entanto, não há dúvida de que, desde essa manifestação, a diplomacia romena está inteiramente absorvida pela preparação do exercício da presidência pro-tempore do Conselho da União Européia, durante os primeiros seis meses deste ano. Entretanto, a partir do próximo semestre, terminada a presidência pro-tempore, será o momento de testar o real alcance das palavras do chanceler romeno.

A.1. CONSULTAS POLÍTICAS

9. No período de minha gestão, foi realizada reunião de consultas políticas em Brasília, em 13/06/2017. A delegação da Romênia foi chefiada pela secretária para Assuntos Globais da Chancelaria romena, embaixadora Monica Gheorghita, acompanhada do embaixador da Romênia em Brasília, Stefan Mera, e da diretora do Departamento de América Latina e Caribe, embaixadora Anca Mantulescu. A delegação brasileira foi chefiada pelo subsecretário-geral de Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte do Itamaraty. Na ocasião, a secretária Gheorghita manifestou interesse em manter consultas políticas de forma regular e dinâmica, com possível realização de reuniões específicas para tratar de temas como direitos humanos e desarmamento. Celebrou-se, ainda, o Acordo bilateral de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal.

10. Em 27/04/2017, foi criado, no Parlamento romeno, o Grupo Parlamentar de Amizade com o Brasil para a legislatura 20/12/2016-20/12/2020, composto de 20 parlamentares e presidido pelo deputado Dumitru Chirita, do Partido Social-Democrata (PSD, o maior partido no Parlamento e o principal partido da base do governo). Entre seus membros está Liviu Dragnea, presidente da Câmara dos Deputados e do PSD, e ex-presidente do Grupo de Amizade com o Brasil na legislatura 2012-2016.

11. Em 25/10/2016, durante a Cúpula União Europeia-Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), foi realizado encontro solicitado pela então secretária para Assuntos Globais, embaixadora Daniela Gitman, com o subsecretário-geral da América Latina e do Caribe do Itamaraty. Na ocasião, foram discutidos temas relevantes para as duas regiões, acrescentando a embaixadora Gitman seu interesse em manter um primeiro contato, com vistas à realização de uma próxima visita ao Brasil para reunião de consultas políticas, realizada no ano seguinte pela embaixadora Monica Gheorghita.

A.2. ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Cooperação judiciária

12. Foi assinado, em 13 de junho de 2017, o Acordo de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal, no quadro da reunião de consultas políticas. Pelo referido instrumento, as Partes prestar-se-ão o mais amplo auxílio jurídico, conforme as disposições do Tratado, em relação a investigações, a processos criminais e à prevenção ao crime e em procedimentos relacionados à matéria penal. O auxílio será prestado independentemente de a conduta objeto do pedido ser punível nos termos da legislação de ambas as Partes. Quando forem solicitados a busca e apreensão de provas, o bloqueio ou perdimento de produtos ou instrumentos do crime, a Parte Requerida pode, discricionariamente, prestar o auxílio, de acordo com sua lei interna. Para os propósitos do Tratado, as Autoridades Centrais serão os respectivos Ministérios da Justiça das Partes.

Cooperação econômica e tecnológica

13. Foi publicado, em 25/02/2016, o decreto 8685, promulgando o Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia, firmado no Rio de Janeiro, em 28 de maio de 2010. O instrumento identificou as seguintes áreas para colaboração conjunta: indústria metalúrgica; mineração; extração e refino de petróleo; indústria automotiva (carros e autopeças); manufatura de vagões ferroviários; e manufatura de aeronaves e peças para aeronaves bem como outros campos relevantes considerados adequados pelas Partes Contratantes. Estabeleceu, também, uma Comissão Mista Brasileiro-Romena para Cooperação Econômica, a fim de promover e examinar as diversas atividades econômicas, atuando como o principal instrumento para a implementação do referido Acordo.

14. A secretária de Estado para Assuntos Globais, Monica Gheorghita, na reunião de consultas políticas de junho de 2017, em Brasília, asseverou ser objetivo da parte romena que a primeira reunião da Comissão Mista seja realizada em Brasília, acompanhada por significativa missão de empresários romenos.

15. Em 2016, foi assinado, em Bucareste, Acordo entre a Câmara de Comércio Brasil-Romênia do Paraná e a União das Câmaras de Comércio Bilaterais da Romênia. Em 2017, foi recriada a Câmara de Comércio Bilateral Romênia-Brasil. Sua atuação como fonte de incremento da atividade empresarial entre os dois países não se tornou, até o momento, efetiva.

A.3. COMÉRCIO BILATERAL

16. Em 2018, o comércio bilateral total montou a USD 541,8 milhões, registrando crescimento de 7,5% em comparação com 2017, quando foi de USD 504 milhões. Foi registrado superávit de USD 232 milhões para o Brasil, 107% superior ao verificado em 2017, quando se situou em USD 112 milhões.

17. As exportações brasileiras para a Romênia cresceram, em 2018, 27,73% em comparação com o ano anterior, alcançando USD 386,9 milhões. Constaram principalmente de bens primários ou semimanufaturados (farinhas, “pellets” e bagaço de

soja – USD 158,9 milhões; soja em grãos – USD 66,1 milhões; minério de ferro – USD 61,7 milhões; fumo – USD 37,7 milhões; e açúcar bruto – USD 10,2 milhões). Destaca-se a presença, em 2018, pela segunda vez nas últimas duas décadas, juntamente com 2017, de produtos manufaturados ou semimanufaturados entre os dez principais produtos exportados pelo Brasil para a Romênia: partes e acessórios de motores para veículos (NCM 87.08), com exportações de USD 6,2 milhões, tecidos estreitos em forma de fita (NCM 58.06), com exportações de USD 3,8 milhões, escavadores (NCM 84.29), com exportações de USD 3,6 milhões, e aparelhos de proteção dos circuitos elétricos (NCM 85.36), com exportações de USD 3,2 milhões.

18. As importações brasileiras da Romênia registraram queda de 19% em comparação com 2017, situando-se em USD 154,9 milhões. As exportações romenas para o Brasil são principalmente de produtos manufaturados. Mais de 90% do total são autopeças (inclusive artigos de borracha, como pneus; instrumentos de controle; equipamentos elétricos e mecânicos; e vários produtos de plástico ou metal), principalmente para a construção de modelos da empresa Renault no Brasil, mas também componentes para outros modelos de carros, possivelmente de outras companhias com fábricas nos dois países, como Ford e Mercedes, por exemplo. Fora das autopeças, destacam-se as exportações, para o Brasil, de produtos químicos anorgânicos (2,72% das importações totais provenientes da Romênia) e orgânicos (1,25%); tecidos e vestuário, parte deles utilizados também para o acabamento do interior de veículos (2,39%); artigos de madeira (0,43%) e medicamentos (0,28%).

19. O comércio bilateral está ainda muito aquém das potencialidades oferecidas pelos dois países. Da ótica do interesse brasileiro, a Romênia é o sétimo maior país em população da União Europeia, com cerca de 20 milhões de habitantes. Devido à sua posição estratégica, a Romênia é utilizada por muitas multinacionais como base de atuação na Europa Central e Oriental, sendo os produtos e serviços produzidos na Romênia exportados para outros mercados da região (Balcãs, Grécia, Europa Central, países da antiga União Soviética, Turquia), aproveitando inclusive o Porto de Constança, no Mar Negro, um dos maiores na Europa. Essa vantagem deveria ser levada em consideração pelo setor exportador brasileiro.

20. Ao mesmo tempo, a Romênia oferece tratamento igualitário a todos os investidores: romenos, da UE e de terceiros países. O regime fiscal é considerado amigável, oferecendo várias facilidades para os investidores estrangeiros. A Embaixada elaborou amplo estudo da legislação sobre investimentos estrangeiros (IEDs) na Romênia, vantagens competitivas do país, facilidades e isenções para os investidores, oportunidades, estatísticas e acordos bilaterais e multilaterais de proteção dos investimentos.

21. Além da ampliação do comércio de bens tradicionais, novas oportunidades de negócios podem ser buscadas nos campos de excelência dos dois países:

(i) exploração de petróleo e gás natural: a Romênia, que procura obter independência energética em relação à Rússia e tornar-se centro regional de energia, descobriu nos últimos anos jazidas de gás natural off-shore, no Mar Negro, e on-shore;

(ii) tecnologia da informação: a empresa brasileira Stefanini já está presente no mercado romeno, enquanto a empresa romena BitDefender, um dos maiores produtores mundiais de programas antivírus e outros de segurança, deseja ampliar sua presença na América

Latina. O setor da tecnologia da informação e do software é um dos mais fortes da economia romena, contribuindo com 6% para a formação do PIB, a estimativa sendo de 10% em 2020;

(iii) infraestrutura: a Romênia desenvolve amplo projeto de construção de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, inclusive com o apoio de fundos europeus, estimados em mais de 30 bilhões de euros para o período 2014-2020;

(iv) venda de vagões/construção de fábricas no Brasil: a empresa romena Astra Vagoane realizou, em 2014, venda de vagões e locomotivas no valor de USD 100 milhões para a empresa Vale. A Astra está interessada em instalar fábrica de produção de vagões e peças de trens em Santa Catarina, com vistas a atender demandas do mercado latino-americano.

22. Cabe acrescentar que, durante a gestão de meu antecessor, a APEX, em 2013, elaborou alentado estudo de prospecção comercial intitulado “Romênia – Perfil e Oportunidades Comerciais”, disponível na página da instituição na internet. Identificou, à época, oportunidades de cooperação em diversos setores como alimentos, construção e máquinas. A Embaixada do Brasil tem acompanhado e apoiado o interesse de empresas brasileiras no mercado romeno. Cabe sublinhar a possibilidade de aquisição de novos jatos comerciais pela empresa governamental TAROM, com vistas à substituição de sua frota. A Embraer mantém, com o apoio da Embaixada, já desde antes do início de minha gestão, contatos com a empresa aérea romena, procurando demonstrar a eficiência de seus produtos, sobretudo para mercados regionais. Por outro lado, a Embaixada informa regularmente sobre as licitações públicas organizadas pela TAROM para compra ou leasing de aeronaves.

23. A empresa brasileira Marco Polo realizou, no período de 8 a 12 de maio de 2017, visita de prospecção do mercado romeno de carretas, com vistas a avaliar a realização de investimento para a construção de fábrica de carretas a serem vendidas no mercado romeno, e com potencial de exportação para demais países da Europa Central e Ocidental, o Oriente Médio e o norte da África.

24. Durante minha chefia da Embaixada em Bucareste, foi dada continuidade à elaboração de relatórios, com vistas a levantar oportunidades oferecidas pela economia romena ao Brasil; identificar aspectos favoráveis à Romênia de políticas comunitárias como a Estratégia da União Européia para a Região do Danúbio e a Iniciativa dos Três Mares (Báltico, Adriático e Negro), com vistas a examinar oportunidades de negócios para o Brasil.

25. Ao mesmo tempo, foram realizadas pesquisas de mercado, prospectados potenciais importadores na Romênia e divulgada a rede Invest&Export Brasil. O posto manteve sua participação em eventos diversos, envolvendo as áreas de defesa, agricultura, tecnologia da informação, oportunidades de negócios e fóruns de investimento.

26. Mantive contatos e reuniões com a Câmara de Comércio Brasil-Romênia, com a Câmara de Comércio Brasil-Romênia do Paraná, com a Câmara de Comércio e Indústria da Romênia, com a Câmara de Comércio e Indústria de Bucareste, com a União das Câmaras Bilaterais da Romênia e com a Câmara de Comércio e Indústria de Ploiesti. Nessas oportunidades, procurei estimular meus interlocutores sobre a necessidade de maior interação empresarial com o Brasil, insistindo em que fizessem visitas prospectivas

às contrapartes brasileiras, com vistas a identificar possibilidades de negócios e de investimento para os agentes econômicos dos dois países.

27. Em que pese a receptividade formal às minhas iniciativas, a extrema capacidade de atração dos mercados dos demais estados-membros da União Européia não permitiu ainda a sensibilização de meus interlocutores. Acredito, entretanto, que uma próxima realização, em Brasília, da primeira Comissão Mista do Acordo de Cooperação Económica e Tecnológica poderá servir como fator motivador do empresariado romeno. Recordo, como assinalado anteriormente, ter a secretaria de Estado para Assuntos Globais ressaltado, durante as consultas políticas realizadas em 2017, ser interesse do governo deste país que sua delegação seja acompanhada por significativa missão de empresários romenos.

A.4. ATIVIDADE CULTURAL

28. O posto oferece, já há anos, sessões de Língua e Cultura Brasileiras na Embaixada, conhecidas do público romeno lusófilo. Os blocos semestrais de dez sessões de duas horas de duração, distribuídas em quatro níveis de aprendizagem, têm contado com a participação entusiasmada de cerca de cem romenos como alunos. Relevante elemento de divulgação da realidade brasileira, de importante efeito multiplicador, as sessões gratuitas têm lugar no espaço físico de uma sala de aula com capacidade para até vinte pessoas sentadas em carteiras, dotada de projetor, vídeo e quadro branco, e têm atraído crescente interesse de jovens estudantes e adultos profissionais romenos. Vale registrar que a atividade é conduzida por diplomatas e auxiliares locais, tradutoras certificadas, sem custos.

29. Desde janeiro de 2017 até a presente data, tem-se mantido colaboração com a Biblioteca Municipal de Bucareste para a realização de evento cultural de periodicidade mensal intitulado “Noite do Filme Brasileiro”, em sala cedida pela Biblioteca Ion Creanga, no centro da capital romena. As projeções gratuitas continuam a usufruir de boa receptividade junto ao público romeno, particularmente entre participantes das Sessões de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira promovidas pelo posto a cada semestre, e junto à comunidade brasileira, sem custos. Nesse âmbito, em maio 2018, o projeto pôde contar com a presença do diretor e produtor cinematográfico brasileiro João Borsani, que falou ao público presente após a exibição de seu filme de curta metragem “Olteanca”, gravado na Romênia e do premiado documentário em longa metragem “Luz, Anima, Ação” sobre a história da animação brasileira.

30. Em 2017 e 2018, a embaixada deu apoio à programação brasileira na edição do festival de cinema “Película Latin American Experience” de Bucareste, que exibiu filmes, realizou concerto de música popular brasileira e evento gastronômico promovido por conhecido chef romeno.

31. Desde 2016, anualmente, em novembro, efetiva-se parceria com a Universidade Politécnica de Timisoara na promoção do evento “Dias do Filme Brasileiro”, organizado pela Biblioteca daquela instituição. Diplomatas da área cultural puderam participar do evento em 2016 e 2017, quando mantiveram encontros com representantes da instituição sobre potencial cooperação acadêmica bilateral.

32. A programação brasileira nas edições do “Festival das Embaixadas”, renomeado “World Experience Festival” desde 2018, contou com apresentações de grupo de capoeira e de artistas romenos de repertório brasileiro, como a cantora romena Gabriela Costa, a banda de percussão Barbarossa Samba Group, o cantor e violonista romeno Vlad Galatianu e a cantora romena Mara Halunga, acompanhada do violonista brasileiro Cauê De Marinis.

33. O Brasil tem participado da mais importante feira internacional do setor editorial do país, a Gaudeamus, havendo o setor cultural do posto oferecido apoio a representantes brasileiros no evento. Ademais, em parceria com a embaixada de Portugal, em 2017 e 2018 foram realizados eventos voltados para estudantes, na Universidade de Bucareste, por ocasião do Dia da Lusofonia, no departamento de línguas românicas daquela instituição. Naquelas oportunidades, autores brasileiros foram apresentados por estudantes romenos.

34. Na área acadêmica, todos os meses de março, de 2017 a 2019, dossiês de inscrição de candidatos brasileiros às bolsas de estudos oferecidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Romênia ("Bolsas MAE") foram recebidos, processados, conferidos e encaminhados à Chancelaria romena pelo posto, que se ocupou, inclusive, da redação de cartas de recomendação de cada candidato e da comunicação das respostas.

35. O Memorando de Entendimento de cooperação entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia Romena foi firmado em cerimônia realizada na sede do Instituto Cultural Romeno, em janeiro de 2018, por ocasião de visita do presidente da ABL, Marco Lucchesi, igualmente poeta e tradutor do romeno.

36. Durante meu período de gestão, ocorreram visitas de grupos organizados de estudantes romenos à embaixada, oportunidade em que foram informados acerca das relações bilaterais políticas, econômicas e comerciais e das atividades do setor cultural do posto. O interesse manifestado pelos estudantes confirmou a relevância e o benefício recíproco daquela atividade de diplomacia pública, sem custos.

A.5 ATUAÇÃO CONSULAR

37. A comunidade brasileira residente na Romênia é numericamente pequena, embora se observe tendência a aumento. Desde dezembro de 2016 até fins de 2018 houve um crescimento de 50% no número de brasileiros residentes. Segundo dados da Chancelaria local, em 30/11/2018 havia 380 brasileiros residindo de forma regular neste país. A comunidade brasileira é formada sobretudo por pessoas que vêm por reunião familiar (224 brasileiros). O posto contabiliza, até março do corrente ano, 91 brasileiros com matrícula consular.

38. Os principais serviços consulares solicitados por brasileiros, em 2018, foram passaportes comuns, 96 emitidos, e atos notariais, 98, dos quais 15 registros de nascimentos, e 28 registros de certidões de casamentos feitos fora da repartição. Em 2018, ademais, o setor consular prestou assistência a dois presos brasileiros, os quais têm manifestado o interesse em serem transferidos para cumprir o restante da pena no Brasil. Os serviços solicitados por estrangeiros concentram-se sobretudo em vistos. Em 2018, foram emitidos 559 vistos temporários, 2 vistos permanentes e 23 vistos de turista.

A.6. COORDENAÇÃO ENTRE AS EMBAIXADAS DOS DOIS PAÍSES

39. Desde que assumi minhas funções, preocupei-me em interagir com os embaixadores da Romênia no Brasil. O atual embaixador romeno, assim como sua antecessora, fala fluentemente português, e está inteiramente aberto a tal exercício.

A.7. ÁREAS POSSÍVEIS DE COOPERAÇÃO

40. Os dois lados têm demonstrado interesse em examinar a possibilidade de criação de marcos institucionais para temas como:

- (i) Cooperação na área de defesa: o tema foi abordado durante a reunião de consultas políticas em 13/06/2017;
- (ii) Transferência de pessoas condenadas: o interesse foi levantado durante as consultas com a secretaria para Assuntos Globais. Como se verifica atualmente na questão dos dois presos brasileiros em Bucareste, seria oportuno examinar a possibilidade de conclusão de acordo nesse sentido;
- (iii) Cartas rogatórias: há da parte brasileira o desejo de estabelecer, por reciprocidade, a aceitação de cartas rogatórias na língua inglesa pelos judiciários dos dois países;
- (iv) Emergências, defesa civil e cooperação policial: a secretaria de Estado para Assuntos Globais expôs, na reunião de consultas políticas em Brasília, interesse na assinatura de acordos nessas áreas.

41. Recorde-se, ainda, ter sido iniciada a análise, pelas duas partes, do interesse comum em elaborar projeto de Acordo de Cooperação em Cultura, Educação e Esporte. Sou da opinião de que deveria ser estudada a hipótese de desmembrar eventual negociação em três instrumentos separados, por divisão de áreas temáticas, a fim de permitir a análise e eventual aprovação e assinatura de cada acordo, de maneira independente.

42. Por outro lado, a existência de grupos de amizade nos Parlamentos dos dois países propicia uma maior interação entre seus Poderes Legislativos. Uma maior aproximação entre os parlamentos, através dos grupos de amizade, repercutirá positivamente sobre as diversas áreas do relacionamento bilateral.

B. ECONOMIA

43. A Romênia foi a mais dinâmica economia da União Europeia nos últimos quatro anos, tendo registrado aumento do PIB de 21,4% no período (2018 em relação a 2014), com aumento real do PIB de 4,1% em 2018. O PIB estimado para 2018 foi de EUR 202,24 bilhões, calculado com base numa taxa média de câmbio anual de RON 4,65 para um euro, isto é, EUR 10.297,00 por habitante (ou EUR 21.991,00 por habitante, do ponto de vista da paridade do poder de compra). Os principais setores econômicos são os serviços (33,5%), indústria (23,7%), comércio (18,3%), construção (5,4%), comunicações e tecnologia da informação (5,2%), agropecuária (4,4%) e impostos líquidos sobre produtos (9,5%).

44. A economia romena é relativamente aberta. Em 2018, o comércio exterior, de EUR 150,6 bilhões, representou 74,5% do PIB (exportações – EUR 67,7 bilhões, 33,5% do PIB; importações: EUR 82,9 bilhões; 41% do PIB). Observa-se uma dependência crescente da indústria automotiva nas exportações, tendo as vendas externas de máquinas e equipamentos para transporte chegado a 47,3% das exportações em 2018. Outros grupos de produtos relevantes para a pauta exportadora foram os semimanufaturados e manufaturados, classificados em função da matéria prima - metal, plástico, borracha - (16,7% das exportações), outros produtos manufaturados (15,5%), alimentos e animais vivos (6,2%), produtos químicos (4,4%), várias matérias primas, exceto combustíveis (3,8%) e bebidas e cigarrilhas (1,3%). Nove dos 10 maiores exportadores romenos atuam na indústria automotiva (e o décimo na indústria petrolífera).

45. As importações seguem, em grande parte, o mesmo modelo, sendo dominadas por componentes para indústria automotiva, máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos (38%), produtos semimanufaturados e manufaturados, classificados em função da matéria prima - metal, plástico, borracha - (19,6%), outros produtos manufaturados (10,9%), produtos químicos (12,6%), petróleo, gás e combustíveis (7,5%), alimentos (7,3%), produtos químicos (9,8%), produtos de plástico e borracha (7,3%) e produtos minerais (7,1%).

46. A Romênia ocupa a 45º posição entre 190 países na classificação “Doing Business 2018” do Banco Mundial, que reflete a facilidade de fazer negócios, situando-se acima de outras economias regionais, como Hungria e Bulgária. O Departamento de Estado dos EUA afirma, no estudo “Investment Climate Statements for 2018”, que a Romênia é um país atrativo para investidores estrangeiros, devido à posição geográfica estratégica, aos recursos naturais abundantes e à qualidade dos recursos humanos. Os principais setores recomendados para investimentos são a tecnologia da informação, a indústria automotiva, telecomunicações, energia, serviços, setor bancário e produtos de consumo. Entre os pontos negativos, o Departamento de Estado adverte sobre as mudanças legislativas repetidas e falta de transparência, especialmente na área fiscal, e sobre a necessidade de ser mantido o combate à corrupção, como forma de encorajar novos investimentos estrangeiros. O estoque atual de IEDs na Romênia é de USD 61 bilhões.

C. POLÍTICA INTERNA

47. O atual cenário da política interna romena é marcado pela rivalidade entre o presidente Klaus Iohannis, apoiado pelo Partido Nacional Liberal (PNL), e a maioria parlamentar liderada pelo presidente da Câmara dos Deputados e do Partido Social-Democrata (PSD), Liviu Dragnea, e pelo presidente do Senado e da Aliança dos Liberais e dos Democratas (ALDE), Calin Popescu Tariceanu. A coalizão PSD-ALDE sustenta o governo da primeira-ministra Viorica Dancila. O presidente Klaus Iohannis, um crítico constante do governo PSD-ALDE, a quem acusa de tentativas recorrentes de subordinação política do judiciário, ampliou suas críticas nos últimos meses, após ter anunciado sua candidatura para um segundo mandato presidencial, nas eleições de novembro/dezembro de 2019. Por outro lado, o PSD ainda não informou o nome de seu candidato, criando tensões na aliança com a ALDE, cujo presidente, Calin Popescu-Tariceanu, pretendia, segundo analistas, ser designado candidato único da aliança PSD-ALDE.

48. As eleições parlamentares de dezembro de 2016 marcaram a vitória clara da esquerda, com a mais ampla vantagem nos últimos 24 anos. O Partido Social-Democrata (PSD) obteve 49,2% dos assentos de senadores e 46,8% dos assentos de deputados. Junto com seu aliado minoritário, a Aliança dos Liberais e dos Democratas (ALDE), o PSD assegurou maioria simples no parlamento, mas ainda não possui maioria qualificada que permita uma mudança da Constituição sem o acordo da oposição.

49. A vitória categórica do PSD baseou-se na falta de unidade da oposição que, desde a eleição de Klaus Iohannis à Presidência, em dezembro de 2014, não conseguiu aglutinar-se em torno de um outro líder. O Partido Nacional Liberal (PNL, que apoia Iohannis) obteve apenas 22% do número de assentos no Parlamento. A maior surpresa das eleições foi, entretanto, o surgimento do autointitulado partido antissistema União Salve a Romênia (USR), criado menos de seis meses antes das eleições, e que se tornou a terceira força política do país (9% dos parlamentares).

50. Outro motivo da vitória do PSD foi o descontentamento da população com a atuação do Governo tecnocrata de Dacian Ciolos, instalado em novembro de 2015, quando o Governo do PSD demitiu-se em função de amplos protestos de rua provocados pelo incêndio no Clube Colectiv de Bucareste. A atividade do governo de Ciolos foi limitada pelo Parlamento, dominado pelo PSD e seus aliados, a ações administrativas, sem lograr a realização de reformas em campos importantes, como o trabalhista e o fiscal. A campanha eleitoral do PSD foi centrada na “incapacidade” do Governo de Dacian Ciolos de converter o crescimento econômico da Romênia, o maior na UE (4,8% em 2016), em aumento do bem-estar dos romenos.

51. O PSD prometeu na campanha eleitoral – e implementou no início de 2017 – amplas reduções de impostos e aumentos salariais, tanto no que se refere ao salário mínimo (também válido no setor privado), que cresceu em 66,4% em comparação com o final de 2016, como no que se refere aos salários no setor público, que cresceram, em média, 25%. Para evitar um déficit orçamentário superior a 3% do PIB, o máximo permitido pela União Europeia, o governo foi forçado, por outro lado, a reduzir os investimentos públicos e a aumentar a dívida governamental.

52. No que se refere à parte política do programa de governo, Calin Popescu-Tariceanu, presidente da ALDE e do Senado e principal aliado de Liviu Dragnea, declarou-se publicamente a favor da mudança da Constituição no sentido da transformação do atual sistema semipresidencialista em um parlamentarismo pleno, em que o presidente tenha atribuições puramente simbólicas. A coalizão PSD-ALDE também apoia reforma constitucional que definiria como casamento apenas a união entre um homem e uma mulher. Os partidos da base do governo não possuem, no entanto, a maioria necessária para promover reformas constitucionais.

53. Apesar de não possuir os votos necessários para reformar a Constituição, a coalizão de governo conquistou algumas vitórias em seu embate contra as prerrogativas do presidente Klaus Iohannis. A mais clara foi representada pela decisão da Corte Constitucional, em maio de 2018, que obrigou o presidente da República a exonerar a procuradora-chefe da Direção Nacional Anticorrupção (DNA), Laura Kovesi, por solicitação do ministro da Justiça.

54. Em janeiro de 2017, o governo PSD-ALDE aprovou uma Ordem de Emergência (OUG 13) que descriminalizava parte das infrações de corrupção, o que resultou nas maiores manifestações de rua desde a queda do comunismo (1989). Após mais de três semanas de manifestações, o governo aceitou revogar a OUG 13, sem entretanto renunciar à ideia da modificação do Código Penal e da legislação de combate à corrupção, que seguem atualmente o processo normal de adoção no Parlamento. Após inúmeras contestações interpostas pela oposição e pelo presidente da República perante a Corte Constitucional e após mais de um ano de análise no parlamento, o chamado “pacote de leis da justiça” aguarda promulgação pelo chefe de Estado. Doze embaixadas ocidentais (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Suécia, Suíça e Estados Unidos) criticaram, em junho de 2018, as modificações ao Código Penal, que, em seu entendimento, descriminalizam parcialmente o abuso de poder e redefinem a noção de “organização criminosa”.

55. Recorde-se que o combate à corrupção é um dos critérios necessários para o encerramento do Mecanismo de Cooperação e Verificação (MCV), pelo qual a Comissão Europeia vem monitorando a Romênia desde sua adesão à UE, em 2007. Apesar de não constituir oficialmente um critério de adesão, alguns países (Alemanha, Finlândia e Holanda) condicionam a entrada da Romênia no Espaço Schengen ao encerramento do MCV. O presidente da Comissão Europeia, Claude Juncker, declarou várias vezes que deseja que o MCV esteja encerrado até o fim do primeiro semestre de 2019, coincidindo com o término da presidência pro-tempore da Romênia do Conselho da UE. Sempre acrescenta, no entanto, que o encerramento do MCV depende apenas das autoridades de Bucareste. A Comissão Europeia retomou as críticas ao governo romeno, após as autoridades de Bucareste não terem implementado nenhuma das recomendações constantes do mais recente relatório do MCV.

D. POLÍTICA EXTERNA

D.1. VISÃO GERAL

56. A principal prioridade da política externa romena em 2019 é a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, que a Romênia exerce no primeiro semestre, pela primeira vez desde sua adesão à União Europeia. De acordo com as autoridades romenas, a Presidência Pro-Tempore do Conselho da UE constitui não apenas oportunidade para aumentar a visibilidade externa do país, mas também para promover temas de interesse da Romênia na agenda europeia e, ao mesmo tempo, demonstrar a capacidade política e administrativa do governo romeno de coordenar um grande número de eventos nacionais, regionais e internacionais.

57. De acordo com discurso do Presidente Klaus Iohannis, em 29 de janeiro último, perante o Corpo Diplomático e do Chanceler Teodor Melescanu na Reunião Anual da Diplomacia Romena, em agosto de 2018, as diretrizes da política externa romena em 2019 são as seguintes:

58. A política externa da Romênia continuará a manter as mesmas prioridades dos anos anteriores, tendo como base o “TRIPÉ ESSENCIAL EUA-UE-OTAN, garantia da segurança e da prosperidade” dos romenos.

Estados Unidos e OTAN

59. O presidente Iohannis sublinhou que a Parceria Estratégica com os Estados Unidos e as relações com a OTAN continuam a ser fundamentais para a segurança da Romênia. Saudou, nesse contexto, o reconhecimento, pelo presidente Donald Trump, em seu discurso de 17 de janeiro passado sobre o “Missile Defense Review” dos EUA, da participação da Romênia no sistema antimíssil da OTAN, através das instalações da base militar romeno-estadunidense de Deveselu (oeste de Bucareste), fortemente criticada pela Rússia. Reiterou, ainda, a necessidade da continuação do processo de consolidação da presença da OTAN em seu Flanco Oriental e na região do Mar Negro, e assegurou que a Romênia honrará suas obrigações dentro da OTAN, inclusive continuando a alocar 2% do PIB ao setor da defesa.

60. O chanceler Melescanu, por seu lado, ressaltou que “uma relação transatlântica sólida, aberta, baseada no conhecimento dos interesses comuns [...] resultará em soluções para muitos problemas globais”. Seria necessário, nesse sentido, um “diálogo aberto, pragmático, que permita entender de maneira aprofundada os objetivos e as prioridades de cada parte” (Europa e Estados Unidos).

União Europeia

61. O êxito da PPT romena do Conselho da União Europeia é de grande relevância para o perfil europeu e internacional do país. O lema da PPT romena é “A coesão, um valor comum europeu”, e tem como objetivo fundamental a redução das desigualdades em termos de desenvolvimento entre os estados-membros. Os principais focos de atenção da PPT romena são o Brexit, as negociações para o Quadro Financeiro Plurianual, a questão da migração, as eleições para o Parlamento Europeu, a segurança interna e das fronteiras externas. Em 9 de maio foi organizada, na cidade romena de Sibiu, Cúpula Informal dos líderes da UE sobre o futuro da Europa, quando foi adotada a estratégia da UE para os próximos 5 anos. De acordo com o presidente Iohannis, a Cúpula representou “momento-chave” para a definição de uma União Europeia mais coesa, mais forte e mais próxima ao cidadão.

62. Com referência ao BREXIT, o presidente da República assegurou que a PPT romena está totalmente preparada para “qualquer cenário” após as repetidas rejeições, pelo parlamento britânico, do acordo negociado. Após o Brexit, a Romênia tem interesse em “consolidar a cooperação estratégica com o Reino Unido”.

63. A Romênia mantém seu interesse em aderir ao Espaço Schengen, podendo o país trazer valor agregado na garantia da segurança das fronteiras externas da União. A Romênia defende, ainda, a consolidação da “parceria vital” entre a União Europeia e a OTAN, bem como a continuação da política de ampliação da UE, com ênfase na implementação de um “processo crível de aceleração da extensão para a região dos Balcãs Ocidentais”.

64. O presidente Iohannis considera que a Romênia, nação pró-europeia sem partidos políticos eurocéticos presentes no parlamento, tem “legitimidade” para participar, ao lado do “núcleo duro” formado principalmente pela Alemanha e pela França, da consolidação do projeto europeu. Como exemplo, oferece a decisão recente de participar da Cooperação Estrutural Permanente (PESCO) na área da defesa e sublinha o desejo de

Bucareste de adotar o euro (em prazo não especificado). A Romênia rejeita a ideia de uma Europa com velocidades diferentes, pois isto criaria “divisão e falhas de desenvolvimento”.

65. Pesquisa de opinião de janeiro de 2019 concluiu que 81% dos romenos consideram que a adesão à UE representou um fato positivo para a Romênia; 78% que a PPT do Conselho da UE constitui um fato positivo para a Romênia; e 70% que a PPT trará vantagens para o país. Ao mesmo tempo, 68% dos romenos entrevistados se declararam convencidos de que a Romênia não será aceita no Espaço Schengen durante sua presidência rotativa do Conselho da UE.

Plano Multilateral

66. A principal prioridade da Romênia é a candidatura a um assento de membro não-permanente no CSNU para o mandato 2020-2021, nas eleições de junho próximo. O presidente Iohannis sublinhou que “o compromisso de longo prazo a favor da paz, da justiça e do desenvolvimento sustentável constituem a essência” da candidatura romena. Manifestou, ainda, a expectativa de que, em 2019, sejam registrados “resultados decisivos” no processo de adesão da Romênia à OCDE. O presidente sublinhou, nesse contexto, que “a Romênia é unanimemente considerada o mais preparado candidato europeu” à OCDE.

Cooperação regional

67. A Romênia continuará a conceder atenção especial ao Formato Bucareste e à Iniciativa dos Três Mares. O “Formato Bucareste” (B9) reúne nove estados-membros da UE e da OTAN da Europa Central e Oriental (Bulgária, Eslováquia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e República Tcheca) e foi lançado, em 2015, pelos presidentes da Romênia e da Polônia. O principal objetivo do Formato B9 é de articular uma posição conjunta dos nove países em relação aos riscos de segurança regionais, posição a ser posteriormente promovida no âmbito da OTAN. A “Iniciativa dos Três Mares” (Báltico, Adriático e Negro) prevê a ampliação da cooperação entre 12 países da Europa Central e Oriental, membros da UE e da OTAN (Áustria, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e República Tcheca), com ênfase na interconexão das redes de transporte (rodovias, ferrovias, transporte fluvial), de energia (gás natural, energia elétrica) e das redes digitais.

Parcerias estratégicas

68. A Romênia continuará a aprofundar as “parcerias estratégicas” e as “relações de tipo estratégico”. A Romênia estabeleceu parcerias estratégicas (o mais alto nível das relações bilaterais da Romênia) com Alemanha, Azerbaijão, Coréia do Sul, Estados Unidos, Espanha, França, Hungria, Itália, República Moldova, Polônia, Reino Unido e Turquia. A Romênia firmou acordos de “parceria ampla” (nível imediatamente inferior às “parcerias estratégicas”) com China, Índia e Japão. A Romênia conta com o compromisso da Turquia em relação aos valores, princípios e obrigações assumidos no âmbito da OTAN e nas relações com a União Europeia. A cooperação no âmbito da parceria trilateral sobre temas de segurança Romênia-Polônia-Turquia continua a ser desenvolvida. O mesmo ocorre com os formatos de cooperação trilaterais e quadrilaterais

existentes (Bulgária, Sérvia, Polônia e Grécia, entre outros), buscando sempre definir novas fórmulas flexíveis, adaptadas às necessidades de diálogo e cooperação.

República Moldova

69. A Romênia mantém atenção prioritária para a “Parceria Estratégica para a Integração Europeia da República Moldova” e continua a encorajar Chisinau a aplicar as reformas necessárias para sua aproximação da União Europeia. Nesse contexto, a Romênia considera ser mais do que nunca necessário que a UE e seus estados-membros continuem a apoiar a integração europeia da República Moldova, com base no compromisso político claro de Chisinau a favor de tal aspiração. De acordo com o chanceler Melescanu, a Romênia deve envolver-se de maneira responsável, mais criativa e mais aplicada em sua vizinhança, região em que a República Moldova e o apoio a seu futuro europeu continuam a ser prioridade da política externa romena. A Romênia dará seguimento ao financiamento de projetos que tenham “resultados visíveis, concretos e palpáveis para os cidadãos da República Moldova”.

Ucrânia

70. A Romênia considera ilegal e não reconhece a anexação da Crimeia pela Rússia. Considera, ainda, que a Rússia, apesar das negativas oficiais, fornece apoio às tentativas separatistas pró-russas no leste da Ucrânia. No mais recente encontro com o presidente Petro Poroshenko (30.03.2017, à margem da Cúpula do Partido Popular Europeu, realizada em Malta), o Presidente da Romênia reiterou o “apoio constante de seu país ao percurso europeu da Ucrânia, à implementação da Agenda de Associação da Ucrânia à União Europeia e à solução do conflito no leste da Ucrânia, com o respeito dos Acordos de Minsk”.

Situação da segurança regional

71. Em discurso na AGNU, em 2017, o presidente Iohannis salientou que a proliferação de conflitos prolongados (“protracted conflicts”) na região fragilizou a confiança mútua, o que se faz sentir na redução da cooperação. Para a reversão desse quadro, considerou urgente a implementação de medidas que visem à solução dos conflitos prolongados na região do Mar Negro, recordando o teor de resolução adotada em 2005 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) acerca do fortalecimento da cooperação da ONU com organizações regionais e subregionais. A Romênia apoia, inclusive com assistência técnica, a integração dos estados dos Balcãs Ocidentais à UE e à OTAN, sempre com base no princípio dos méritos próprios de cada país. Apoia, ainda, a adesão da Geórgia e da Ucrânia (apesar de certas tensões) à OTAN e a adesão da Geórgia, da Ucrânia e da República Moldova à União Europeia.

Vizinhança meridional da UE e o Oriente Médio

72. O combate à imigração ilegal e ao terrorismo e o fortalecimento das fronteiras externas da UE representam prioridades da política externa romena. A Romênia afirma que continuará a “aprofundar as relações estratégicas com Israel, pela ampliação das áreas de cooperação, concomitantemente com a intensificação das relações com os países daquela região”. Assegura ainda que “continuará a envolver-se no processo de solução das crises no Oriente Médio”, tentando encontrar uma “solução durável no Processo de

Paz”. Apoiará também “ativamente os esforços de solução política do dossiê sírio”, bem como os esforços internacionais de combate ao terrorismo, inclusive como parte da Coalizão Global Anti-ISIL/Daesh. Na visão romena, sem a solução dos conflitos no Oriente Médio, especialmente na Síria, a migração e o terrorismo não poderão ser equacionados. Em seu entender, a UE deveria ser mais ativa no processo político de negociação da transição na Síria, pois nenhuma opção militar poderá substituir a solução política do conflito naquele país.

D.2. RELAÇÕES COM A RÚSSIA. ESCUDO ANTIMÍSSIL DA OTAN EM DEVESELU

73. As relações com a Rússia se deterioraram a partir de 1990, devido à memória coletiva dos mais de 45 anos de regime comunista na órbita de influência de Moscou e devido à adesão da Romênia à UE e à OTAN.

74. Após a anexação da Crimeia, as relações romeno-russas se situaram em seu nível histórico mais baixo, inclusive no plano econômico. Em 2015, a Romênia reduziu praticamente a zero as importações de gás natural russo, que costumavam ser de cerca de 3 bilhões de metros cúbicos/ano (cerca de 30% do consumo total), em função da descoberta de novas jazidas romenas e da redução do consumo interno, provocado pela falência de grandes empresas consumidoras de produtos da indústria petroquímica e de fertilizantes, bem como pelo aumento da eficiência energética.

75. A Romênia é um dos apoiadores mais incisivos das sanções econômicas contra a Rússia. O presidente da Romênia considera necessário prorrogar as sanções contra Moscou, pois os esforços internacionais para encontrar uma solução para a crise do leste da Ucrânia não registraram progressos. Conforme suas declarações, os Acordos de Minsk não seriam aplicados, a Rússia manteria a ocupação ilegal da Crimeia e continuaria a militarizar a Península, bem como o Mar Negro.

76. Outro motivo de tensão nas relações romeno-russas é a disputa dos dois países por influência na República Moldova, que a Romênia busca atrair para a UE e a OTAN. Políticos romenos, inclusive, contemplariam, no longo prazo, formalizar uma união política com parte da República Moldova, com retorno às fronteiras pré-Segunda Guerra Mundial. A Romênia acusa a Rússia de manter o conflito na Transnístria (e manter tropas na região) como maneira de impedir a aproximação da República Moldova à UE.

77. A Romênia (como a OTAN) sempre sublinhou o caráter puramente defensivo do escudo antimíssil de Deveselu, apesar das alegações da Rússia de que teria sido construído para ataques contra o seu território. A Romênia participa ativamente da defesa do flanco oriental da OTAN (Países Bálticos, Polônia, Romênia, Bulgária), participando constantemente de exercícios militares conjuntos e tendo enviado tropas para exercícios na Polônia.